

Turnê de Rick Wakeman inclui shows no Brasil



PÁGINA 3

Festival de Küstendorf destila autoralidade



PÁGINA 4

Artistas latinos e europeus integram a Bela Bialal



PÁGINA 7

2º CADERNO

Uma obra-prima vitaminada

Divulgação



'Band on the Run', um dos mais célebres álbuns de Paul McCartney, é relançado em versão sem overdubs

Um dos álbuns mais representativos de Paul McCartney, 'Band on the Run' ganha edição mais robusta, remixada e sem overdubs

Por Affonso Nunes

Cinquenta anos após o lançamento original, o clássico "Band on the Run", de Paul McCartney & Wings, ganha uma edição ampliada. A novidade chega ao mercado no próximo dia 2.

"Band on the Run" é um disco superlativo, um dos grandes êxitos da carreira solo de Macca após o fim dos Beatles. Presen-



Reprodução

te nas listas dos melhores álbuns de todos os tempos há décadas, o álbum acumula vários prêmios. Lançado originalmente em dezembro de 1973, o disco reúne canções imortais, com destaque para a magnética faixa-título; a pulsante "Jet"; a melancólica "Bluebird"; "Let Me Roll It",

Paul McCartney, Linda McCartney e Denny Laine, os três membros que estiveram em todas as formações do Wings

tocada por Paul com frequência em seus shows; a vanguardista "Picasso's Last Words (Drink to Me)"; e o encerramento cli-

mático "Nineteen Hundred and Eighty Five". É, sem dúvida, o lançamento mais bem-sucedido e celebrado do Wings, banda que acompanhou Paul de 1971 e 1981 e teve várias formações. A primeira delas reunia Paul (vocal, baixo e piano), Linda McCartney (vocal e teclado),

Denny Laine (vocal, guitarra) e Denny Seiwell (bateria).

Falando sobre a versão sem overdubs (empilhamento de camadas de áudio), Paul destaca que "este é o 'Band on the Run' de um jeito que você nunca ouviu antes". "Quando você está fazendo uma música e coloca partes adicionais, como uma guitarra extra, isso é um overdub. Bem, esta versão do álbum é o oposto, underdubbed".

Disponível digitalmente, "Band on the Run (Underdubbed)" apresenta as nove músicas clássicas de "Band on the Run" pela primeira vez sem nenhum overdub orquestral. As mixagens "cruas" inéditas foram criadas por Geoff Emerick, com assistência de Pete Swettenham, no AIR Studios, em 14 de outubro de 1973. A lista de faixas, recém-ordenada, abaixo, reflete as fitas analógicas originais descobertas nos arquivos da McCartney Productions Ltd. (MPL), a empresa que trata dos interesses comerciais do músico.

Continua na página seguinte

‘Este é o ‘Band on the Run’ de um jeito que você nunca ouviu antes’

Dos incontáveis álbuns clássicos que Paul McCartney lançou ao longo de sua ilustre carreira “Band on the Run”, dos Wings, ocupa um lugar de especial estima. O álbum consolidou o status dos Wings como formadores do rock’n’roll dos anos 70.

Como trilha sonora de uma década moldada pela programação das rádios rock, “Band on the Run” estabeleceria o padrão não apenas para os futuros esforços de Paul, mas também para gerações de estrelas do chamado rock de arena.

Exatamente 50 anos após seu lançamento, “Band on the Run” soa vibrante e relevante como há 50 anos, confirmando que Macca é uma das personalidades musicais do século 20 e que segue com sua relevância artística no novo milênio.

No verão de 1973, Paul tinha um novo lote de músicas destinadas a um novo álbum. Ao examinar uma lista de estúdios internacionais da EMI, ele escolheu Lagos, na Nigéria, como local de gravação, ficando encantado com a ideia de gravar na África.

Poucos dias antes da partida, o guitarrista Henry McCullough e o baterista Denny Seiwell deixaram a banda. Os Wings passaram a ser, de repente, um trio. Paul, sua esposa Linda e o membro da banda Denny Laine (juntamente com o engenheiro de gravação Geoff Emerick) trabalharam nas



Reprodução



Imagem de Paul e Linda McCartney e Danny Laine (à direita) e demais integrantes do Wings numa de suas formações na década de 1970

Paul em show surpresa no Clube do Choro, em Brasília, antes de sua turnê ‘Got Back’

condições relativamente rudimentares do estúdio em Lagos, elaborando as novas músicas durante dois meses.

Como desgraça pouca é bobagem, um desastre aconteceu em uma noite em que Paul e Linda foram assaltados sob a mira de uma faca enquanto voltavam da casa de um amigo. Os ladrões fugiram com uma fita cassete com gravações caseiras de demonstração das músicas. Por sorte, Paul conseguiu se lembrar das músicas como se as tivesse escrito recentemente.

Conhecida por sua estrutura em três movimentos distintos, semelhante a uma suíte, a faixa-título “Band on the Run” não foi um sucesso pop óbvio, mas alcançou o topo da Billboard Hot 100 dos Estados Unidos e impulsionou o álbum principal de volta às paradas, alcançando o topo das paradas de sucesso nos Estados Unidos e no Reino Unido, retornando ao topo mais duas vezes nos Estados Unidos e tornando-se o álbum de estúdio mais vendido de 1974 na Austrália, no Canadá e no Reino Unido.

“Band on the Run” só fez crescer em estatura ao longo dos anos. Depois de ganhar dois prêmios Grammy em 1975, a edição Deluxe do álbum recebeu um terceiro prêmio em 2012, seguido pela inclusão no Hall da Fama do Grammy Awards em 2013.

O trabalho é considerado o álbum definitivo do Wings e, à medida que as novas gerações descobrem sua genialidade, renova-se como um dos favoritos dos fãs. Um exemplo concreto dessa vitalidade é que demorou até 2010 para que a faixa “Nineteen Hundred and Eighty Five” fosse tocada ao vivo, mas agora, como a carreira solo de Paul continua inabalável, a faixa é presença regular em seus shows do ex-beatle.

O Wings durou dez anos e terminou motivado pela saída da Danny Laine da banda. O guitarrista não se conformou com o receio de Paul em fazer concertos ao vivo após o assassinato de John Lennon no fim de 1980.

Rick Wakeman no Brasil

Virtuoso do rock progressivo, tecladista fará shows de despedida de turnê solo em Porto Alegre, São Paulo, Brasília e Curitiba

Por Affonso Nunes

Um dos gigantes do rock progressivo, subgênero que teve seu apogeu nos anos 1970, o pianista e tecladista britânico Rick Wakeman programou para 2024 a turnê mundial de despedida “The Final Solo



Lee Wilkinson/Divulgação

Wakeman durante os shows no London Palladium

Tour”. E quatro cidades terão o privilégio de ouvi-lo: Porto Alegre (11/4), São Paulo (12/4), Brasília (14/4) e Curitiba (19/4).

No ano passado o virtuoso levou milhares a dois shows que revisitaram seu repertório dos tempos de Yes com os músicos

do English Rock Ensemble. Após duas apresentações esgotadas no London Palladium, Wakeman o show para a estrada na turnê “The Return Of The Caped Crusader”, entre 15 e 28 de fevereiro, em nove cidades do Reino Unido.

O show em duas partes apresenta novos arranjos do tecladista para o material clássico do Yes com os músicos Dave Colquhoun (guitarra e vocais), Adam Falkner (bateria), Lee Pomeroy (baixo e vocais), Mollie Marriott (vocal) e Tess Burrstone, Izzy Chase e Nick Shirm (vocais de apoio).

“Fiquei surpreso ao descobrir que poderíamos ter vendido muitas vezes os shows do Palladium e o clamor por shows extras foi avassalador”, conta Wakeman em seu site oficial.

Mas a turnê mundial “The Final Solo Tour” é um outro projeto. Nela o músico se apresenta sem banda tocando clássicos do Yes, obras de sua carreira solo e outras peças da sua preferência.

“Sempre planejei parar de fazer turnê no meu aniversário de 77 anos – para aqueles que desejam me enviar um cartão, é 18 de maio – mas há tanta coisa para encaixar antes disso que estou tendo que fazer planos agora e então meus últimos shows solo terão que terminar até essa data. Gostei muito de realizar esses shows solo, mas é hora de fechar o ciclo. “Pretendo trazer o melhor que fiz no passado, além de algumas novas surpresas no caminho, e possivelmente até mesmo um convidado-surpresa se juntando a mim em alguns concertos”, adianta Wakeman.

O músico acrescenta que não pretende se apresentar no mesmo local duas vezes durante esta turnê solo. “Então qualquer que seja o local que vocês estejam pensando em vir, será a última apresentação lá. E aproveito esta oportunidade para agradecer a todos e a todos que me apoiaram ao longo desses 53 anos de estrada”.

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Aposta de Ludmilla

Após ser confirmada no lineup do Coachella, principal festival de música dos Estados Unidos, em abril, Ludmilla lança “Maliciosa”, primeiro single do projeto Numanice #3 – Ao Vivo. A música, que inaugura a parceria da artista com a ADA Music Brasil, é a aposta da cantora para dar o start nesta nova edição de seu premiado projeto de pagode. “Essa música é arrebatadora. Assim que ouvi, fiquei apaixonada pela sensibilidade com que as ‘cenas’ são descritas e musicadas”, empolga-se Ludmilla.

Steff Lima/Divulgação



Felipe Brabo/Divulgação

Três vozes juntas

A cantora e compositora Liza Lou lança “Pecadinho”, quarto single e clipe do álbum “Sal”, que será lançado em fevereiro. A faixa pop, alto astral, dançante, tem a participação de Clara Valverde e Duda Brack. “Não existe maneira melhor de começar esse 2024 se não numa vibe contagiante como essa. Sou admiradora do trabalho da Clara faz tempo e tô amando essa nova fase da Duda, que super conversa com a lírica da música. Foi o momento perfeito pra juntar essas três artistas que se conectam num contexto musical e ao mesmo tempo são tão diferentes entre si”, conta Liza.

Cal McIntyre/Divulgação



No esquentando do álbum

Destaque do indie britânico, o Kaiser Chiefs clancha o single “Burning in Flames”, quarta amostra do “Kaiser Chiefs Easy Eighth Album”, que chega às plataformas em 10 de março. Após o sucesso de “How 2 Dance”, “Jealousy” (co-escrita em parceria com o lendário Nile Rodgers, fundador do Chic) e “Feeling Alright”, a banda traz uma faixa animada com inspirações disco, reforçando a versatilidade, inovação e bom humor que têm marcado sua carreira. “Burning in Flames” tem colaboração de David Arnold, parceiro frequente da banda e conhecido compositor de trilhas sonoras.

Filmes italianos como 'Disco Boy' incendeiam Küstendorf, o festival de Emir Kusturica, que começa nesta segunda na Sérvia, com debates políticos sobre exclusão

Por Rodrigo Fonseca

Especial para o Correio da Manhã

Potencial candidato da Itália ao Oscar 2024, "Io Capitano", de Matteo Garrone, inaugura hoje uma micareta muito loca de cinema e música na Sérvia, presidida por um ganhador de duas Palmas de Ouro, o diretor Emir Kusturica, chamado Festival de Küstendorf, que assume, do começo ao fim de sua programação, um debate sobre pertencimento. Não por acaso, o fecho de suas atividades, no sábado, antes de suas cerimônias de premiação, fica por conta de um contundente estudo sobre inadequações territoriais: "Disco Boy".

Giacomo Abbruzzese assina a direção dessa experiência sensorial revelada ao mundo na Berlinale, em fevereiro passado. O evento germânico apresentou esse misto de drama existencial e thriller bélico com a láurea de Melhor Contribuição Artística, dada à sua direção de fotografia, assinada pela francesa Hélène Louvart (que trabalhou com o cearense Karim Aïnouz em "A Vida Invisível"). No Brasil, há meios de ver essa produção via streaming: <https://www.belasartosalacarte.com.br/disco-boy>. Amparado numa ginástica de iluminação e de enquadramentos nada convencional, "Disco Boy" propõe uma espécie de amalgama existencial e sen-

Pertencimento, questão autoral



Divulgação



Divulgação

'Disco Boy' mostra uma cultura africana assombrada pela violência europeia

Pierfrancesco Favino protagoniza 'Comandante', de Edoardo De Angelis

sorial entre o revolucionário Jomo (Morr Ndiaye), do Níger, e o imigrante ilegal bielorrusso Aleksei (Franz Rogowski, em genial atuação). Enquanto o jovem nigerense se une à guerrilha contra companhias de petróleo, o "alien" eslavo se alista na Legião Estrangeira como forma de ganhar a nacionalidade francesa. Após o grupo de Jomo sequestrar cidadãos franceses, Aleksei é enviado para comandar uma operação a fim de detê-lo. Mas uma conexão nas raias do misticismo vai aproximar os dois.

"Li uma crítica na imprensa

italiana, na época da Berlim, que classificava o filme de "um musical à mão armada". Achei aquela definição muito sagaz", disse Abbruzzese ao Correio da Manhã, num papo via Zoom. "É uma narrativa performática em muitos sentidos, não só pela dança. Tivemos uma construção de personagem muito pautada pela fisicalidade. O filme busca ser pop, sem perder sua essência reflexiva. Eu não queria fazer um filme que se limitasse a cinéfilos. Desde meus curtas eu penso assim. O pop não precisa se limitar à Hollywood. Uma pequena produção europeia que passou

dez anos em gestação e não conta com astros também pode ter essa natureza de conexão popular".

Fã do cinema italiano, Kusturica escalou alguns filmes de lá para Küstendorf, sempre antenado com a discussão existencial de ser (ou não) parte de um grupo, de uma pátria, de um mesmo quinhão da História.

É o que justifica a escolha do épico bélico "Comandante", para uma projeção em telas sérvias nesta quarta. Exibido na abertura do Festival de Veneza, o longa de Edoardo de Angelis (do premiado "Indivisibili") recria a II Guerra

Mundial sob os códigos de um filão de gênero que é um imã de sucesso, vide "Maré Vermelha" (1995) e "A Caçada ao Outubro Vermelho" (1990): os filmes de submarino. Mas seu maior chamariz é a escolha de um dos astros de maior talento e popularidade da Itália hoje: o romano Pierfrancesco Favino. Cabe a ele dar vida ao oficial militar Salvatore Todaro (1908-1942), famoso por seu humanismo no mar.

Filmes como o de Edorado e "Disco Boy" resgatam uma tradição cinematográfica que mudou o século XX, a partir do neorealismo, com "Roma, Cidade Aberta" (1945). A partir dali, a Itália guiou os rumos da autoridade audiovisual até uma derrocada de sua produtividade, nos anos 1990, motivada por problemas políticos.

"Dos mestres italianos, Michelangelo Antonioni foi importante pra mim", disse Abbruzzese ao Correio. "Eu tenho mais conexão com o cinema político feito nos anos 1960 e 70 do que com o de hoje. Esse cinema do passado tinha ambições de reescrever o imaginário e de reinventar o mundo mesmo seguindo trilhas narrativas nas quais o essencial era contar bem uma boa história. Dos anos 2000 para cá, o uso da câmera na mão, a redução da paleta de cor e a aposta na hegemonia do discurso sobre a trama tirou do cinema a habilidade de criar personagens que sejam maiores do que a vida. Godard dizia que é preciso ser político já no set. isso deve ser lembrado".

Vai ter competição em Küstendorf. A seleção competitiva oficial deste ano reúne uma série de curtas-metragens de diferentes cantos do planeta. Kusturica conduz o evento até a madrugada do dia 28.

Mix de autorias na caça ao Urso de Ouro

Divulgação



Gael García Bernal em 'Another End'

Cineastas de prestígio como a franco-senegalesa Mati Diop e o mauritano Abderrahmane Sissako disputam na Berlinale, que traz o brasileiro 'Cidade; Campo' na seção Encontros

Por Rodrigo Fonseca
Especial para o Correio da Manhã

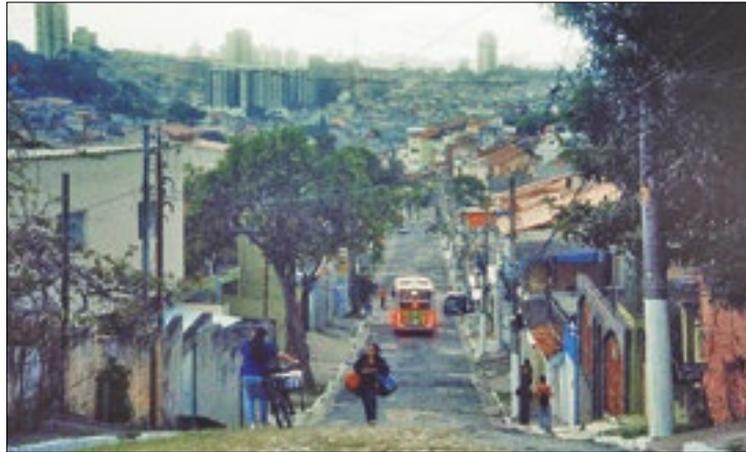
Distante do circuito exibidor desde 2015, quando disputou o Oscar com "Timbuktu", o diretor mauritano Abderrahmane Sissako promete comover a Berlinale 2024 com um drama de tintas amorosas, que se passa entre a África e a China, chamado "Black Tea", anunciado ontem entre os 20 concorrentes ao Urso de Ouro deste ano. Sua estreia mundial será no Festival de Berlim de número 74, que acontece de 15 a 25 de fevereiro, na capital alemã, repleto de cineastas de verve autoral.

São cineastas das mais variadas gerações. Tem sangue jovem na lista em competição, como a franco-senegalesa Mati Diop, a italiana Margherita Vicario e o mexicano

Alonso Ruizpalacios. Tem também medalhões: vide os franceses Bruno Dumont e Olivier Assayas e o sul-coreano Hong Sangsoo. A própria Alemanha sai em campo com o veterano Andreas Dresen. Entre as promessas sul-americanas encaradas como potenciais competidoras, foi selecionada uma produção colombiana que assume um hipopótamo como protagonista: "Pepe", de Nelson Carlos De Los Santos Arias. Ou seja: o que não falta é diversidade.

No quesito, astros e estrelas, a Berlinale vai acolher uma constelação. Tem filme com Gael García Bernal, Isabelle Huppert e Sebastian Stan. A presidente do júri oficial é Lupita Nyong'o, de "Pantera Negra" (2018), ganhadora do Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante por "12 Anos de Escravidão" há uma década.

Divulgação



O longa brasileiro 'Cidade Campo', de Juliana Rojas, está na mostra Encontros

Divulgação



'Black Tea', produção da Maurîtania

A LISTA DOS CONCORRENTES

"Another End", de Piero Messina
"Architeton", de Viktor Kossakovsky
"Black Tea", de Abderrahmane Sissako
"La Cocina", de Alonso Ruizpalacios
"Dahomey", de Mati Diop
"A Different Man", de Aaron Schimberg
"L'Empire", de Bruno Dumont
"Gloria!", de Margherita

Vicario
"Hors du Temps", de Olivier Assayas
"From Hilde, With Love", de Andreas Dresen
"My Favorite Cake", de Maryam Moghadam e Behtash Sanaeaha
"Langue Étrangère", de Claire Burger
"Who Do I Belong to", de Meryan Joobeur

"Pepe", de Nelson Carlos De Los Santos Arias
"Shambala", de Min Bahadour Bham
"Small Things Like These", de Tim Mielants
"Sterben", de Mathias Glasner
"The Devil's Bath", de Veronika Franz e Severin Fiala
"Sons", de Gustav Möller
"A Traveler's Needs", de Hong Sangsoo

O anúncio foi feito pela diretora executiva do festival, Mariëtte Rissenbeek, e seu diretor artístico, Carlo Chatrian, que se despedem do cargo este ano, após uma invejável travessia iniciada em 2020. A dupla anunciou a presença do longa brasileiro "Cidade; Campo", de Juliana Rojas (de "Sinfonia da Nécropole"), na mostra competitiva Encontros. A mesma seção oferece brasilidade na coprodução multinacional "Dormir de Olhos Abertos", de Nele Wohlatz.

Mariëtte e Chatrian incluíram na leva de títulos em concurso no evento o filme de abertura: o drama irlandês (feito em coprodução com a Bélgica) "Small Things Like These", de Tim Mielants. Seu protagonista é Cillian Murphy, ganhador do Globo de Ouro de Melhor Ator Dramático por "Oppenheimer" (e possível concorrente ao Oscar. Ele vive um trabalhador das minas de carvão assolado por segredos de sua comunidade no Natal de 1985.

Este ano, além de Juliana Rojas e do time de "Dormir de Olhos Abertos", a esquadra brasileira na Berlinale inclui títulos nas seções Panorama ("Betânia", de Marcelo Botta), Generation ("Lapso", de Caroline Cavalcanti) e Forum Expanded ("Quebranto", de Janaina Wagner). Novas atrações podem (e devem) aparecer nos próximos dias.

No dia 20, o festival concede o Urso de Ouro Honorário de 2024 ao mítico realizador americano Martin Scorsese, numa cerimônia que inclui a projeção de "Os Infiltrados" (2006), pelo qual ele recebeu o Oscar de Melhor Direção. O cineasta alemão hoje nonagenário Edgar Reitz (de "The Tailor From Ulm" e "Alemanha no Outono") também recebe um troféu de honra pelo conjunto de sua obra: a Berlinale Camera.

CORREIO CULTURAL

Há vida (e lucros) fora da Globo

Fora da emissora, veja quem são as apresentadoras da TV aberta com maior número de anunciantes

Por Gabriel Vaquer (Folhapress)

Há vida fora da Globo. Mesmo sem a vitrine da líder de audiência, algumas apresentadoras conseguem fechar muitos contratos com marcas de grande

valor. Além de atrair um público consumidor forte, que confia no que anunciam, elas têm forte apelo na internet, levando o prestígio também para as redes sociais.

Desde o início de dezembro, a partir de monitoramento próprio, a reportagem acompanhou 15 das mais populares apresentadoras que estão no ar na Record, no SBT, na Band e na RedeTV!. Suas atrações, sejam diárias ou semanais, e suas redes sociais foram monitoradas para contabilizar quantas vezes elas apareciam atreladas a marcas, sem contabilizar os intervalos comerciais dos programas. A partir desse levantamento, confira abaixo quem são as apresentadoras com maior número de contratos publicitários fora da Globo na TV aberta brasileira atualmente. O ranking leva em conta número de patrocinadores, marcas ou licenciamentos feitos no período acompanhado.



Divulgação

O Blend da Sabiá é feito com quatro tipos de azeitonas

Azeite brasileiro brilha em premiação internacional

O azeite brasileiro Sabiá foi eleito um dos dez melhores do mundo, segundo o Evoo-leum Awards. A linha Blend de Terroir alcançou 95 pontos na degustação às cegas, ficando atrás de um sul-africano com 97 pontos, dois espanhóis e um italiano com 96, e empatado com outros três espanhóis e dois italianos.

O brasileiro foi o único blend no top 10. O Blend de Terroir, à venda por R\$ 94 (250 ml) no site da empresa, é o resultado da mistura de quatro espécies produzidas na Serra da Mantiqueira (SP) e na Serra do Sudeste (RS). São elas a arbequina e a arbosana, ambas de origem espanhola, a grega koroneiki e a italiana coratina.

Ajuda da IA

A japonesa Rie Kudan admitiu que o seu romance mais recente "Tokyo-to Dojo-to", foi escrito em colaboração com a ferramenta de inteligência artificial ChatGPT. Segundo a autora de 33 anos, em torno de 5% do romance foi feito pela plataforma.

Mal das pernas

No ar nas faixas das seis e das sete da Globo, o remake de "Elas por Elas" e a inédita "Fuzuê" não vão mal apenas nos números de audiência da TV aberta. No streaming, seu desempenho também é muito ruim e não estão na lista dos top 10 do Globoplay.

Luto na música

Greg Wilson, vocalista e guitarrista da banda Blues Etílicos, morreu sábado, aos 60 anos, em decorrência de um câncer no reto. Nascido nos EUA, o artista foi diagnosticado em 2022 com a doença, que acabou se espalhando para o pulmão e fígado.

Corte de gastos

A Record demitiu Wagner Montes Filho, que estava na emissora de Edir Macedo desde março de 2020. Waguinho, como é conhecido nos bastidores, era apresentador do RJ no Ar, jornal matinal que conseguia bons índices de audiência.

Divulgação/Band



Catia Fonseca

1º LUGAR: CATIA FONSECA (BAND)

Com contrato renovado recentemente com a Band até 2028, Catia Fonseca impressiona pela quantidade de marcas que tem atreladas a ela. Ao todo, somando patrocinadores de seus programas e acordos para suas redes sociais, são 15 marcas. Incluem-se aí empresas como financeiras, de alimentos e até uma montadora de carros. Muito por conta desse sucesso comercial, Catia consegue se manter nas tardes na Band sem ser um estouro de audiência. Seu programa varia entre 1 e 2 pontos na Grande São Paulo (cada ponto equivale a 207 mil telespectadores na capital paulista).

Reprodução Instagram



Ana Hickmann

2º LUGAR: ANA HICKMANN (RECORD)

Mesmo antes de viver um drama pessoal ao ser agredida pelo seu ex-marido, Ana Hickmann já tinha uma grande procura comercial. Ao todo, são dez contratos. Dois deles são fixos e de longo prazo, com empresas de cuidados com a beleza. Todos os outros são por menos tempo, e englobam anúncios em redes sociais e até no Hoje em Dia, atração que comanda nas manhãs da Record diariamente. Hickmann também consegue faturar com trabalhos pontuais. Em dezembro, por exemplo, ela acertou cinco acordos pontuais para seu Instagram, que conta com 18 milhões de seguidores.

Divulgação SBT



Eliana

3º LUGAR: ELIANA (SBT)

Vice-líder de audiência nas tardes de domingo na TV aberta, Eliana monetiza bem a penetração que tem com o público feminino de classe C, que representa cerca de 40% da audiência de sua atração no SBT. Ao todo, a loira tem oito contratos publicitários ativos, contando ações de merchandising de empresas que anunciam em seu programa. Entre elas, estão empresas alimentícias e dedicadas a beleza feminina. Vale ressaltar que Eliana já teve mais acordos ativos, mas a apresentadora atualmente seleciona o que entende ser importante e melhor para a sua carreira e imagem pessoal.



Reunindo obras de artistas europeus e latino-americanos, a Bela Bienal promove um diálogo entre diversas linguagens artísticas



Arte, vida e sustentabilidade

A exposição Bela Bienal abre nova fase de sua 6ª edição no Parque Glória Maria

A arte é uma atividade fundamental ao ser humano, pois quando nós produzimos, somos capazes de interagir com o mundo em que vivemos e com nós mesmos. Esse é o espírito da Bela - Bienal Europeia e Latino-Americana de Arte Contemporânea - em cartaz no Parque Glória Maria (antigo Parque das Ruínas) até 4 de fevereiro.

“Ela (a arte) é necessária para que o ser humano se torne capaz de conhecer e assim poder mudar algo, expressando sentimentos”, destaca o curador Edson Cardoso, que selecionou trabalhos em estilos diferentes, contemporâneos, mas que dialogam entre si, mostrando que todos convivem em um mesmo espaço, especialmente quando se fala de manifestações humanas em forma de arte.

A Bela Bienal traz artistas do Brasil e do exterior, com o tema Arte, Vida e Sustentabilidade. Com curadoria internacional dos finlandeses Jari Järnström e Maria Märkälä e do alemão Michael Müller,



a mostra já passou pelo Centro Cultural Correios RJ, Espaço Cultural Correios Niterói, Ava Galleria (Fábrica Bhering) e Galeria 221 (Shopping Cassino Atlântico).

A Bela foi lançada originalmente em 2010 no Palácio de Cristal, na Cidade do Porto, e desde então vem apresentando ao público artistas provenientes da Europa e da América Latina, totalizando mais de

500 nomes.

Esta sexta edição teve início em maior passado no Poleeni Cultural Center, em Pieksamaki (Finlândia), seguindo para Varkaus e Helsinki antes de chegar ao Brasil.

“A ideia que move a Bela Bienal pressupõe uma atitude de inquietação e ousadia com relação à criatividade, permitindo que o público possa perceber o resultado do olhar diferenciado e inovador de cada artista. Dessa forma, viabiliza-se a abertura de uma discussão sobre o que realizam no cenário da arte contemporânea. Culturas tão distantes geograficamente, porém, próximas do ponto de vista da força criativa”, defende o curador.

Sob a perspectiva desse diálogo cultural entre as artes europeia e latino-americana, o conjunto de trabalhos selecionados para participar da VI Edição da mostra, irá oferecer um panorama representativo das principais tendências da arte contemporânea, concebidas sob técnicas distintas, praticada nos dois continentes.



SERVIÇO

BELA - BIENAL EUROPEIA E LATINO AMERICANA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Parque Glória Maria - antigo Parque das Ruínas (Rua Murтинho Nobre, 169 - Santa Teresa)

Até 4/2, de terça a sábado (10h às 18h)

Entrada franca

UM BOM JORNAL
TEM QUE SER **DIRETO**.

NÃO SER DE ESQUERDA
E NEM DE DIREITA
MAS, **DIREITO**.

É TER CORAGEM
DE INFORMAR
A VERDADE
E NÃO IMPOR
A SUA **VERDADE**.

É **RESPEITAR**
A INTELIGÊNCIA DO LEITOR
E VONTADE DO ELEITOR .

Correio da Manhã

Há 122 anos Direto e Direito



EM UMA BANCA PERTO DE VOCÊ

correiodamanha.com.br @correiodamanha